

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE ARQUITETÔNICA, TÉCNICA E POLÍTICA DA OBRA

MALDANER, Monica Setim.¹
SOARES, Amanda Brunharotto.²
MELO, Mayara Bezerra de.³
ANJOS, Marcelo França dos.⁴

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade analisar o contexto histórico político associado às influências modernistas que refletiram na concepção do projeto arquitetônico do Ministério da Educação e da Saúde do Rio de Janeiro, empreendido por Lúcio Costa e equipe de arquitetos, dentre eles, Oscar Niemeyer, e consultoria de Le Corbusier. Por meio de pesquisas bibliográficas é evidenciado as características modernistas presentes na obra arquitetônica, como as técnicas construtivas introduzidas ao projeto por Le Corbusier, entre elas, a horizontalidade, brise-soleil, fachada composta de lâmina de vidro, entre outros. No período do concurso o Brasil é governado por Getúlio Vargas. Na concepção do projeto há influência política pois quando houve o concurso para a realização de anteprojetos foi ignorado pelo Ministro da Educação optando para a idealização de Gustavo Capanema de um projeto monumental, conferindo assim as suas devidas influências.

PALAVRAS-CHAVE: Lúcio Costa, Le Corbusier, política, arquitetura moderna brasileira, arquitetura moderna.

1. INTRODUÇÃO

O edifício do Ministério da Educação e Saúde é considerado um símbolo da arquitetura moderna no Brasil, pois foi a primeira aplicação de escala monumental das ideias de Le Corbusier. Suas características plásticas, leveza e a concisão dos meios formais utilizados, justificam a importância fundamental desta obra na arquitetura moderna brasileira. (MINDLIN, 2000)

A presente pesquisa está inserida na linha de pesquisa Arquitetura e Urbanismo. O assunto a ser abordado é a análise arquitetônica, técnica e política da obra do Ministério da Educação e da Saúde do Rio de Janeiro, sendo o tema um estudo a respeito da importância da política na criação e concepção do projeto. Dentre os diversos estilos arquitetônicos que tinham no país desde o tempo do Brasil colônia, foi definido um em especial, a arquitetura moderna que no início da década de 30 aconteceu vigorosamente e influenciou e segue influenciando estudantes e arquitetos do mundo todo.

O problema apresentado é definido por uma questão chave: Quais foram as influências políticas que ocorreram no ano de 1935 e afetaram o processo de concurso, criação e concepção do

¹Acadêmica Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: monica.liebe@hotmail.com

²Acadêmica Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: amandabrunharotto@hotmail.com

³Acadêmica Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: maay.mello@hotmail.com

⁴Doscente orientador. E-mail: mf_anjos@hotmail.com

projeto do edifício do Ministério da Educação e da Saúde, realizado pela equipe do arquiteto Lúcio Costa com consultoria do arquiteto Le Corbusier?

O projeto é realizado pelo arquiteto Lúcio Costa com uma equipe de arquitetos dentre eles, Affonso Eduardo Reidy, Carlos Leão, Jorge Moreira, Oscar Niemeyer e Ernani Vasconcelhos com a consultoria de Le Corbusier. O paisagismo é representado por Roberto Burle Marx e as esculturas de Celso Antônio, Bruno Giorgi e Jacques Lipchitz. (ARCHDAILY, 2013)

2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E POLÍTICA

Uma época marcada pelo fim do período do governo provisório instalado pela Revolução de 1930 e extinto com a Constituição em 1934, assim, a reconstitucionalização do país é fomentada pela Carta de 1934 e instaurando o primeiro ano do governo constitucional de Getúlio Vargas. (XAVIER, 2003)

Porém, deve-se lembrar que em 1930 não havia um Ministério da Educação propriamente dito no país, os assuntos referentes eram tratados no Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Diante disto, o então presidente Getúlio Vargas, assim que tomou posse do governo provisório, separou o Ministério da Justiça, Serviço da Educação e o da Saúde Pública e Assistência Social para formar o Ministério da Educação e Saúde Pública. (XAVIER, 1936)

O ministério recém criado e assumido pelo professor Francisco Campos, foi instalado no edifício do antigo Conselho Municipal da cidade do Rio de Janeiro, popularmente conhecido como “Gaiola de Ouro”, projetado por Archimedes Memória. Passados 4 anos do governo provisório, Gustavo Capanema assume a pasta no segundo mandato de Getúlio Vargas, sendo assim o segundo Ministro da Educação e Saúde do Brasil. (XAVIER, 1936)

Gustavo Capanema salientou que a “Gaiola de Ouro” possuía ótimas instalações para as necessidades do seu ministério, já que as funções executivas ainda estavam instaladas nas antigas dependências. Porém, logo após a posse o edifício foi reivindicado pelo antigo ocupante, assim, o Ministério em questão encontrava-se sem endereço fixo. Foi então que Gustavo Capanema teve que alugar salas do edifício Rex para as instalações da pasta e imediatamente traçar justificativas para convencer o presidente de que havia necessidade de, apesar da política de restrição de despesas, construir um espaço para o novo ministério. Ele solicitou então a autorização do presidente para a abertura de um concurso para a construção de um novo edifício para o Ministério da Educação e Saúde Pública. (XAVIER, 1936)

Pedro Ernesto, o então prefeito do Rio de Janeiro doou um terreno municipal ao governo federal para a construção do ministério, que na época era um planalto vazio resultante do desmonte do morro do Castelo, cuja terra fora aproveitada no aterro da baía, execução financiada pelo governo do presidente Washington Luiz. (XAVIER, 1936)

3. O CONCURSO

Então, em 1935, após a autorização do presidente e o terreno escolhido, iniciam-se os trâmites do concurso para anteprojetos do futuro edifício do Ministério da Educação e Saúde,

O Júri do concurso era composto por profissionais ligados à Escola de Belas Artes, pela qual elaborou o edital, a forma final estava a procura de inovações, sendo assim aquele que desrespeitasse as correntes com o passado seria desclassificado, tais como, pátio central ajardinado, e ocupasse as divisas do terreno. (CAVALCANTI, 2001)

O vencedor foi o arquiteto Archimedes Memória, autor de diversos edifícios públicos, tais como, a câmara municipal, o Palácio de Tiradentes, além de ser diretor da Escola de Belas Artes e seguir um estilo inspirado na civilização pré-colombiana, um estilo marajoara, sendo um vínculo com a arquitetura neogrega extraindo elementos que representassem a flora e fauna amazônica assim remetendo a ilha de Marajó. (XAVIER, 1936)

Após a conclusão do concurso o então ministro da educação e presidente do júri do concurso, mas sem direito a voto, que planejava construir um edifício surpreendente, afim de marcar sua administração, não ficou feliz com o resultado do concurso que havia premiado uma obra que não superou suas expectativas, já que entendia que edifícios históricos faziam parte do passado e que o agora deveria ser representado com a modernidade, que era refletida no movimento racionalista europeu. Então, movido pela idéia de que devia aproveitar a oportunidade de construir a primeira obra de caráter monumental, focada em uma arquitetura que julgava ser a representação do século XX, resolve ignorar o projeto de Archimedes, porém pagar valor da premiação, cem contos de réis, que na época era um valor considerável. (BRUAND, 2005)

3.1 A formação da equipe

Após essa decisão, Gustavo Capanema convoca Lúcio Costa, apesar dele ter sido desclassificado do concurso, pois ele era adepto à projetos públicos por ser a figura de maior

destaque na arquitetura moderna, assim fixando seu cunho em uma proposta que se tornaria referência mundial, para a realização do projeto. (BRUAND,2005)

A posterior criação da proposta também dependia das forças políticas, apresentadas em gastos em que se destaca o constante dialogo de Lúcio Costa com o Ministro para a escolha adequada da equipe do projeto. (BRUAND,2005)

Lúcio Costa não concorda em ser o único a ser convidado para a elaboração do MES, já que a ambição não era uma das características do arquiteto, assim o mesmo opta por convidar alguns arquitetos com isso formando uma equipe, composta por, Carlos Leão, Affonso Reidy, Jorge Moreira, Enani Vasconcelos e Oscar Niemeyer todos formados pela Escola de Belas Artes. (BRUAND,2005)

Em 1936 Lucio Costa apresenta o resultado obtido pelo grupo, contendo sete pavimentos e um subsolo, possuindo o máximo afastamento do alinhamento da rua, possuindo dois blocos ortogonais.

Porém o arquiteto principal, não satisfeito com o seu resultado, tenta convencer da necessidade de convidar Le Corbusier para participar da criação, além de outras situações em que o ministro é citado como personagem decisivo para o resultado do processo final da obra. (CAVALCANTI, 2001)

Sendo assim Vargas foi novamente convocado para o debate, Capanema autoriza o convite, ficando somente a escolha ao Presidente, ao dialogar com Vargas, Lucio Costa afirma que a presença do Europeu seria fundamental para as características chaves na obra serem elaboradas. Vargas concorda com a vinda do Mestre, o mesmo chega no dia 12 de junho, onde permaneceu por um mês, trabalhando com a equipe no projeto. (CAVALCANTI, 2001)

3.2 As propostas

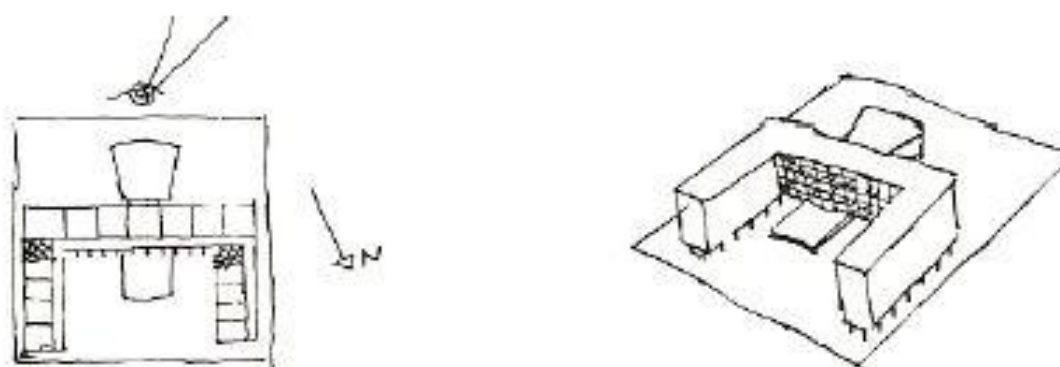
Segundo Borges (2008), em maio de 1936 Lúcio Costa apresentou o resultado do trabalho feito pela equipe, assim como a sugestão de que Le Corbusier fosse chamado como consultor do grupo nesse projeto.

A primeira proposta elaborada pela equipe de Lúcio Costa que ainda estava presa a uma composição acadêmica, materializada na planta simétrica do edifício já estavam presentes os cinco pontos da arquitetura modernista, empregados por Le Corbusier em outras obras. Ao chegar no Rio

de Janeiro para ministrar palestras e colaborar com o projeto do MES, Le Corbusier criticou duramente o projeto e o identificou como a “Múmia”. (BRUAND, 1999)

O projeto da equipe propôs uma forma em U (Figura 01) com a colocação do bloco do salão de conferências no exterior e ao mais no interior do pátio, embora ainda no eixo de simetria do edifício. (BRUAND, 1999).

Figura 01: Primeiros estudos para o projeto do MÊS elaborado pela equipe de Lúcio Costa.



Fonte: BARDI, 1984.

A instrumentalização explícita das ideias de Le Corbusier, como Planta livre, fachada livre, pilotis, jardim no telhado, um pitoresco jogo de volumes, fachadas envidraçadas e quebra-sol fica evidente no projeto. Embora Le Corbusier não tenha participado do projeto da versão final do Ministério, ele fez esboços para duas outras versões, ambas descartadas. (CANEZ E BRITO, 2015).

De acordo com Bruand (1999), o partido escolhido se desenvolve em altura, deixando livre grande parte do terreno. Esta solução, que difere das construções comuns, representa um aproveitamento racional do terreno. Com este partido foi criado um espaço livre necessário em torno do prédio que, a solução adotada permitiu criar uma grande esplanada no pavimento térreo que realça a imponência do edifício.

Na sua estada no Brasil, Le Corbusier cria duas propostas para o projeto do Ministério da Educação e Saúde, a primeira era uma lâmina horizontal, localizada em um terreno na Praia de Santa Luzia (Figura 02), e a segunda proposta elaborada precipitadamente antes de seu regresso, no terreno da Esplanada do Castelo. (SEGRE *et al* 2010).

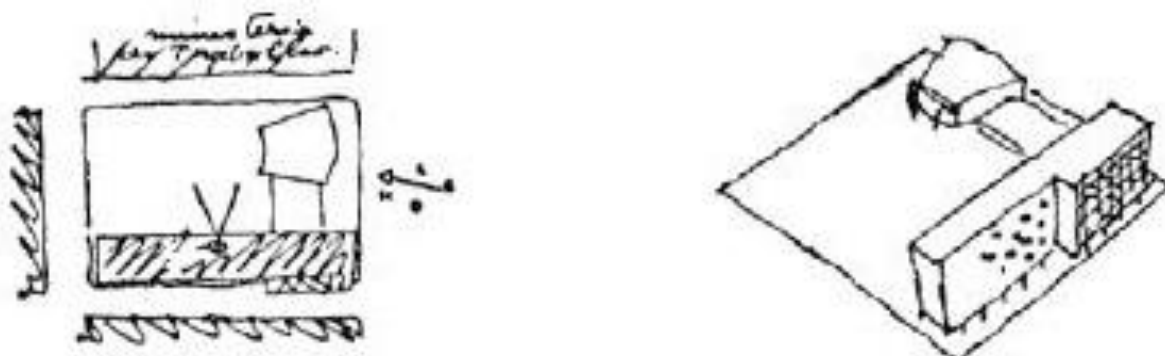
Figura 02: Croqui de Le Corbusier para a localização no terreno na Praia de Santa Luzia.



Fonte: Mindlin, 2000.

Segundo Segre *et al* (2002), na primeira proposta elaborada na Praia de Santa Luzia, em frente a baía de Guanabara, Le Corbusier colocou todos os escritórios na fachada sul, que era totalmente envidraçada, dando uma maior importância à visão da paisagem natural, e na fachada norte posicionou as áreas de serviços e circulações, que eram protegidos por uma parede quase opaca, com as costas para a cidade do Rio de Janeiro. Na segunda proposta (Figura 03) que foi desenhada às pressas no terreno original do Castelo, o bloco do edifício ficou na direção leste/oeste, em que a fachada leste era toda envidraçada, onde batia o sol da manhã, necessitava de uma proteção específica. Devido ao tamanho do terreno e ao ter que se manter dentro dos limites das normas estabelecidas pela Prefeitura, não foi possível colocar o volume principal na orientação norte/sul, desenhando uma solução que entrava em discordância com uma resposta climática racional.

Figura 03: Croqui de Le Corbusier para a atual localização.



Fonte: Costa, 1962.

De acordo com Borges (2008), a obra do MES é finalizada no ano de 1937, mas a inauguração só aconteceu no ano de 1945. Ao receber as imagens da obra pronta, Le Corbusier iniciou uma campanha para reivindicar junto aos brasileiros pela autoria do projeto e pelo seu direito a uma

remuneração. A engenheira e urbanista Carmen Portinho conta a reação de Le Corbusier ao ver pela primeira vez a obra do Ministério da Educação e Saúde finalizada:

Ele levou um choque terrível. Ele não sabia que o Ministério da Educação tinha ficado pronto, que a obra foi um sucesso (...) A reação dele foi muito violenta. A princípio tive a impressão de que não gostou daquilo (...). “Como esses jovens conseguiram fazer, num país como o Brasil, uma coisa que eu não consigo fazer aqui na Europa? Todos os meus projetos são frustrados, me combatem, ninguém faz meus projetos e esses novos fazem isso?” (Revista Projeto apud BORGES, 2008, p.19).

Segundo Comas (2005), Le Corbusier passa a publica em seguida o esboço do projeto definitivo em livros e periódicos como de sua autoria. Lucio Costa protesta com uma carta dura, que o francês corresponde com desculpas esfarrapadas e isso prolonga a questão até 1952, quando o governo brasileiro determina pela a construção da Casa do Brasil, atribuía Lucio Costa pela criação do projeto. Este, como tentativa de entendimento, passa o desenvolvimento do projeto para Le Corbusier, fato verificado no trecho extraído de uma carta de Lucio Costa para Le Corbusier:

(...) você volta à questão do Ministério da Educação. O croqui que você costuma publicar, como já lhe disse, é um falso testemunho, porque foi feito mais tarde, baseado nas fotos do edifício construído ou maquete. E se, quase vinte anos depois, eu ainda confio ao seu escritório a Casa do Brasil na Cidade Universitária, é justamente por causa destes antecedentes e para que você se sinta de uma vez por todas recompensado no que nos diz respeito: recompensado no sentido ‘negócios’, porque o que nós, arquitetos do mundo inteiro, devemos a você não tem preço. (Carta de Lucio Costa a Le Corbusier. Fonte: Revista Projeto, nº 102, apud, BORGES, 2008, p. 19).

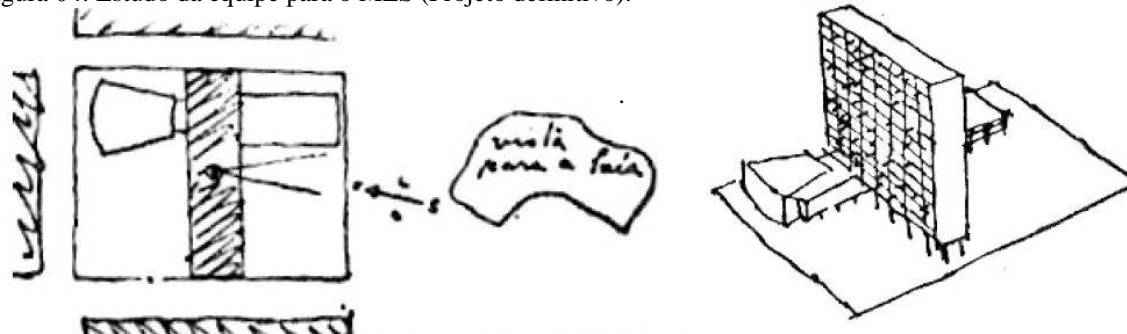
De acordo com Comas (2005), Le Corbusier modificou o caráter do projeto que era para ser somente desenvolvido. Quando ao MES, a obra passa então a ser publicada como de autoria da equipe sob orientação de Le Corbusier, como relata Costa em 1995:

(...) E como tanto as revistas como os improvisados divulgadores omitissem pormenores da participação pessoal de Le Corbusier no caso, e os contratos diretos conosco ainda não houvessem sido restabelecidos, ele passou a interpretar tais ocorrências como usurpação da parte que, de direito, lhe cabia, estado de espírito que o levou, numa espécie de revide, (...) de publicar como risco original seu para o edifício efetivamente executado um croquis calcado sobre aquela fotografia da maquete que lhe havíamos em tempo enviado junto como o projeto, desenho este feito sem muita convicção e sem data (ele sempre datava todo e qualquer risco que fizesse). Evidentemente a sua intenção fora simplesmente evidenciar o vínculo – melhor, a filiação – de uma coisa com outra. (COSTA, 1995, p.137).

4. PROJETO FINAL

O grupo de arquitetos proporcionou um edifício (Figura 04) com a base em pilotis sendo um dos cinco novos pontos propostos por Le Corbusier, o pilotis que foi algo muito característico da arquitetura moderna, que são colunas compostos por concreto armado vencem um pé direito de 9 metros de altura, encorajado pelo conceito de permeabilidade de pedestres. (FRACASSOLI, 2003).

Figura 04: Estudo da equipe para o MÊS (Projeto definitivo).



Fonte: Costa, 1962

Segundo Bruand (1999), o bloco principal da edificação ficou no sentido de largura do terreno, perpendicular à Av. Graça Aranha, recuperando assim a vista e a orientação para a baía, que anteriormente foram preconizadas.

Outro avanço foram as fachadas envidraçadas e as que possuíam janelas em fitas, algo ausente no período anterior, que também foi utilizado com a intenção da leveza, foram utilizados brises, tanto horizontais como verticais, assim, foi evitado a incidência solar direta na fachada norte e na fachada livre, na planta livre e no terraço jardim, assim toda a fachada norte continuaria utilizando a iluminação natural, visando uma futura sustentabilidade. (FRACASSOLI, 2003).

A volumetria do edifício configura-se como um prisma puro, que faz relação com a quadra e a cidade, onde o volume se torna elemento fundamental da paisagem urbana e cultural. (CANEZ E BRITO, 2015).

O edifício possui um bloco de 14 andares ao meio de seu terreno de modo racional oferecendo um espaço adequado para sua monumentalidade. O projeto possui um espaço livre em sua fachada devido aos pilotis de 10 m de altura e possui como base uma lâmina vertical. O espaço deixado livre devido aos pilotis possibilitam aos visitantes usufruir das vistas dos jardins criando uma área de contemplação, diferenciando dos edifícios maciços, alinhados à calçada. (MINDLIN, 2000).

No 15º pavimento tem um terraço-jardim com um refeitório e uma cozinha. Os pilotis permitem a fluidez e a permeabilidade do térreo com relação às ruas que os contornam. No segundo piso, o auditório e um salão de exposições que perpassam o prisma da torre. Dando ênfase ao aspecto monumental do edifício, azulejos decorados por Cândido Portinari, pedras, jardins e esculturas ao ar livre fazem parte do conjunto. (MARQUARDT, 2005).

A continuidade retilínea e a prevalência vertical são características do Edifício do Ministério da Educação e Saúde, sendo as fachadas laterais cegas e a norte e sul de vidro estabelecendo uma

inovação para a construção arquitetônica no Brasil. Devido à fachada totalmente de vidro foram solucionadas por brise-soleil de orientação horizontal, presentes nos projetos de Le Corbusier a partir de 1933. (BRUAND, 1999).

Segundo Mindlin (2000), o edifício é definido por duas imponentes paredes, que são revestidas de granito, uma em cada ponta do grande bloco, que se contrasta com a grande fachada sudoeste, que é inteira envidraçada, e com a outra fachada noroeste, protegida por brise-soleil metálicos móveis.

O projeto definitivo como foi visto, foi uma obra da equipe brasileira, que deu um desenvolvimento e um encanto peculiar a mais, onde o arquiteto consultor não cogitava. O valor desse monumento da história da arquitetura brasileira é resultado dessa colaboração, que abriu novos horizontes e mostrou o talento e potencial dos jovens arquitetos cariocas da geração nova. Por fim, é importante lembrar que o êxito do empreendimento não foi somente dos arquitetos e sim do Ministro Gustavo Capanema sem o apoio dele, nada teriam feito. (BRUAND, 1999)

3. METODOLOGIA

Considerada uma pesquisa de caráter bibliográfico e histórico, que, segundo Marconi e Lakatos (2010), busca “investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.91). Os mecanismos de coleta de dados baseiam-se em levantamento bibliográfico sobre o determinado assunto, sendo a coleta feita com base em textos selecionados (GIL, 2010)

O trabalho surge da revisão literária, que para Oliveira (2001) tem por intenção o levantamento bibliográfico realizado em bibliotecas, faculdades, universidades ou bibliotecas virtuais. Foi realizada pesquisas documentais tentando descobrir sobre os principais aspectos influenciadores no projeto, buscando compreender como o pensamento modernista, o cenário político da época e contexto histórico foram refletidos nas escolhas técnicas e características do projeto. A tal pesquisa se transforma em rotina para pesquisadores e profissionais, e necessitam de constante atualização.

A pesquisa foi estruturada com bases em fontes secundárias para ilustrar de forma clara e objetiva a ação dos agentes influenciadores sobre todo o processo do concurso, projeto e execução da edificação, focando nos fatos históricos que foram refletidos

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Considera-se a influência política um fator de grande importância, já que foi devido as situações movidas por fatos políticos que houve todo o desfecho da obra em questão, tornando-se um marco na arquitetura brasileira.

O mandato de Getúlio Vargas foi o que deu início a essa revolução no crescimento do País e Gustavo Capanema com espírito empreendedor contribuiu para esse avanço na arquitetura, assim permitindo a vinda de grandes arquitetos para o País, como o mestre Le Corbusier, que colaboraram na formação do pensamento arquitetônico nacional, aplicando seus cinco pontos na arquitetura moderna brasileira.

A consequência desse marco na arquitetura foi levar a população em geral a se conhecer uma arquitetura pensada para o usuário da edificação e marcar o início de uma nova era na arquitetura no Brasil. A política possui uma influência de maneira eminente na arquitetura nacional, sendo, renda, incentivo e conhecimento. Ela permite avançarmos no quesito da arquitetura, e do País produzir grandes monumentos que eram mais habituais no século passado se isso for comparado ao presente.

No decorrer da história percebe-se a clara influência pessoal e política de Gustavo Capanema e Lúcio Costa, que sempre definiram metas claras para alcançar o objetivo que almejavam

Diante do embasamento teórico e da análise dos pontos importantes pode-se afirmar que além de outras influencias não priorizadas aqui, houve a influência clara dos princípios modernistas, fortalecidos pela participação de Le Corbusier e seguidores brasileiros. Dessa maneira, foi possível verificar que mesmo sendo um estilo novo, não deixou de ter características brasileiras, contrário dos estilos anteriores a arquitetura moderna que reproduziam o que estava acontecendo na Europa, sem entender que o contexto aqui era outro. Existiu uma preocupação dos arquitetos em apresentar o contexto da obra, e ao mesmo tempo conseguir conforto e estética ao prédio.

Lucio Costa representa um importante papel ao liderar a equipe encarregada do edifício sede do Ministério da Educação e Saúde. Lucio consegue trazer o arquiteto, urbanista e pintor franco-suíço Le Corbusier ao Brasil para orientar sua equipe, outra vez influenciando a nova geração com as ideias de Le Corbusier.

Compilando todos os fatos é que foi concebido o projeto em questão, sem a influência de Gustavo Capanema, com sua insaciável vontade de deixar sua marca na história do Brasil, unida a

vontade de Lúcio Costa em criar uma imponente obra modernista de características brasileiras, jamais o concurso seria ignorado, Lúcio Costa convidado a projetar e influenciar a vinda do mestre do modernismo e, por fim, este edifício não seria construindo e nem se tornaria um marco da arquitetura moderna.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das questões apresentadas no decorrer do trabalho, percebe-se que por fim o projeto do edifício foi um sucesso, sendo admirado internacionalmente e visto como uma maravilha moderna, uma obra-prima e um exemplo do que a arquitetura moderna brasileira tinha habilidade de produzir. A edificação analisada é um marco da arquitetura moderna do Brasil, sendo o ponto inicial de um novo conceito implantado no país, em uma época de grande influência política que promoveu e financiou o pensamento modernista e inovador no país.

Percebendo clara influência política e persuasiva dos principais personagens desta história, pode-se afirmar que o objetivo de uma obra imponente, que marcasse seu tempo e fosse referência do então governo da época, foi alcançado com vitória.

No âmbito do processo de arquitetura, Lucio Costa executou um papel essencial na implantação da nova arquitetura no Brasil, sendo indiscutivelmente uma das grandes figuras na arquitetura e urbanismo brasileiros no século XX, o que pode ser comprovado diante dos consideráveis feitos em favor da arquitetura brasileira que este praticou. (BRUAND, 2004)

Em 1935 a arquitetura brasileira, se tornara reconhecida de forma mundial, através de um concurso destinado a criação de um Ministério da Educação e Saúde, este edifício será o marco da Arquitetura moderna no Brasil, sendo considerado o edifício mais importante das Américas, o tal projeto comprova que o país possui mínima influência cultural em termos mundiais. (CAVALCANTI, LAGO, 2005)

O partido arquitetônico escolhido pelos arquitetos se desenvolve em altura, deixando assim grande parte do terreno livre. Com este partido foi criado um espaço livre necessário em torno do prédio que, a solução adotada permitiu criar uma grande esplanada no pavimento térreo que realça a imponência do edifício.

Nos dias de hoje, o edifício do Ministério da Educação e Saúde, ou Palácio Capanema, é um edifício tombado pelo IPHAN pelo seu valor histórico e arquitetônico, sendo atualmente, a sede do IPHAN/FUNARTE/Ministério da Cultura do Rio de Janeiro.

Assim, o embasamento teórico e da análise dos pontos importantes pode-se afirmar que além de outras influências não priorizados aqui, houve a influência clara dos princípios modernistas, fortalecidos durante pela participação de Le Corbusier e seguidores brasileiros.

A edificação analisou-se um marco da arquitetura moderna do Brasil, sendo o ponto inicial de um novo conceito implantado no país, em uma época de grande influência política que promoveu e financiou o pensamento modernista e inovador no país.

REFERÊNCIAS

BARDI, P.M. **Lembranças de Le Corbusier: Atenas, Itália, Brasil**. São Paulo: Nobel, 1994.

BORGES, Carolina da Rocha Lima. **A Artisticidade no Ministério da Educação e Saúde: do Apolíneo ao Dionisíaco**. Dissertação de mestrado. Brasília, 2008.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. 3ªed. São Paulo: PERSPECTIVA S.A., 1999.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. 3ªed. São Paulo: PERSPECTIVA S.A., 1999.

BRUAND, Yves. Lucio Costa: o homem e a obra. In: NOBRE, Ana Luiza et al (Orgs.). **Um modo de ser moderno: Lucio Costa e a crítica contemporânea**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

CANEZ, Anna Paula; BRITO, Samuel. **Sobre a obra de Lucio Costa**. Textos selecionados. Sociedade de educação Ritter dos Reis. Porto Alegre, 2015.

CAVALCANTI, LAURO, Lauro, André. **Ainda Moderno? Arquitetura Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro, Nova fronteira, 2005.

CAVALCANTI, Lauro. **Quando o Brasil era moderno: guia de Arquitetura 1928/1960**, Rio de Janeiro, Aeroplano, 2001.

CAVALCANTI, Lauro. **Moderno e Brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60)**. Zahar, 2006.

COMAS, Carlos Eduardo. Projeto Arquitetônico, Obra Coletiva: o caso do Ministério da Educação. In: **Anais do II Seminário Sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura**, 2005, Porto Alegre.

COSTA, Lucio. **Lucio Costa: Registro de uma Vivência**. São Paulo: Empresa da Artes, 1995.

- COSTA, Lucio. **Sobre Arquitetura**. Porto Alegre: Univ. Federal do Rio Grande do Sul, 1962.
- FRACALOSSI, IGOR. **Clássicos da Arquitetura: Ministério de Educação e Saúde/ Lúcio Costa e equipe**, 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-134992/classicos-da-arquitetura-ministerio-de-educacao-e-saude-slash-lucio-costa-e-equipe>> Acesso em: 06 de Julho de 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição, São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARQUARDT, Seina. **A Estrutura Independente E A Arquitetura Moderna Brasileira**. PROPARG - Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7268/000497589.pdf?sequence=1>> Acesso em: 12 de set. de 2016.
- MELENDO, José Manuel Almodóvar. **Da janela horizontal ao brise-soleil de Le Corbusier: análise ambiental da solução proposta para o Ministério da Educação de Rio de Janeiro**. São Paulo: Vitruvius, 2004. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq051/arq051_02asp> Acesso em: 08 de set. de 2016.
- MINDLIN, Henrique. **Arquitetura moderna no Brasil**. 2ª edição, Rio de Janeiro, Aeroplano Editora/Iphan, Ministério da Cultura, 2000.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo; Pioneira Thomson Learning, 2001.
- Revista Projeto, n° 102, agosto de 1987.
- SEGRE, R.; VILAS BOAS, N.; LEITÃO, T. 2010. **O Ministério da Educação e Saúde Pública (1935-1945): as inovações climáticas e tecnológicas**. In: Anais Docomomo II, Rio de Janeiro, 2010. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.docomomo.org.br/seminario%208%20pdfs/149.pdf>. Acesso em: 12 de set. de 2016.
- SEGRE, Roberto; KÓS, José; BARKI, José; BORDE, Andréa. **“O Ministério da Educação e Saúde (1935-1945): Um Ícone da Renovação Arquitetônica e Urbanística no Rio de Janeiro”**, em GAZZANEO, Luiz Manoel Cavalcanti e SARAIVA, Suzana Barros Corrêa, A República no Brasil 1889-2003. Ideário e Realizações. Volume I, Arquitetura. Rio de Janeiro: Coleção PROPARG, Editora Papel Virtual, 2003.



14º ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

“EMPODERAMENTO DO INDIVÍDUO”



SEGRE, Roberto; KÓS, José; BARKI, José; VILAS BOAS, Naylor; BORDE, Andréa. **“Work in Progress da Arquitetura Brasileira: Ministério da Educação e Saúde”**. CD-ROM. Rio de Janeiro: PROURB/FAU/UFRJ, 2002.

XAVIER, Alberto. **Depoimento de uma geração- arquitetura moderna Brasileira**. São Paulo, Cosac &Naify, 2003.